

Itapecerica ganha operação de microcrédito para pequenos negócios e famílias

Banco da Família se posiciona em SP, com primeira unidade

Itapecerica da Serra passa a contar, a partir desta quarta-feira, 23, com nova operação de microcrédito voltada principalmente a pequenos empreendedores e famílias. O Banco da Família inaugura no município paulista a sua primeira unidade no Estado de São Paulo. A agência atenderá cidades no entorno, como Embu das Artes, Cotia, Taboão da Serra, São Lourenço da Serra, Juquitiba e Embu-Guaçu.

A chegada ocorre em uma região marcada pela presença dos pequenos negócios. Itapecerica da Serra tinha 20.081 empresas ativas em maio deste ano, segundo o Observatório do Sebrae. Do total de registros empresariais contabilizados até o ano passado, 59,5% eram de microempreendedores individuais (MEIs). Entre os novos negócios abertos naquele ano, essa participação chegou a 86%.

É justamente esse público um dos principais focos da nova operação. A unidade oferecerá microcrédito pro-



duativo orientado para quem pretende abrir, manter ou ampliar um pequeno negócio. Também haverá linhas destinadas a melhorias na moradia, saneamento, saúde, agricultura e instalação de energia solar.

“A região reúne diferentes perfis e necessidades. Há procura de pessoas que querem abrir ou ampliar um pequeno negócio, mas também de famílias que precisam de crédito para investir em moradia, saúde, saneamento ou energia solar”, afirma Lucas Rodrigues Lomelino, um dos sócios da operação.

Com sede em Itapecerica da Serra, a franquia terá uma área de atuação que reúne mais de 1 milhão de habitantes nos sete municípios. A abertura também marca a entrada do Banco da Família em São Paulo e o início de sua expansão para fora da Região Sul.

Fundado em 1998, em Lages (SC), o Banco da Família é uma instituição de microfinanças, com unidades em Santa Catarina: Florianópolis, Imbituba, Forquilha e Xanxerê. Desde sua fundação, o Banco da Família já liberou aproximadamente R\$ 3 bilhões em crédito e atendeu mais de 1,9 milhão de pessoas.

Presidente da Abrapp defende uma nova previdência

O diretor-presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Devanir Silva, afirmou que o Brasil não precisa de uma reforma paramétrica no sistema atual, mas de uma “nova previdência” voltada à inclusão social. Segundo o executivo, o modelo vigente está esgotado por ser baseado na folha de pagamentos formal, o que já não reflete a dinâmica do mercado de trabalho.

Silva afirmou que 50% da força de trabalho do país (cerca de 50 milhões de pessoas, incluindo motoristas de aplicativos, entregadores e Microempreendedores Individuais operam à margem de qualquer modelo de proteção pública ou privada. “Sem uma arquitetura institucional que viabilize a poupança, essa geração de invisíveis

dependerá integralmente da assistência estatal no futuro, pressionando o caixa do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A declaração ocorreu durante os painéis do XII Fórum Nacional de Seguro de Vida e Previdência Privada, promovido pela Fenaprevi, na semana que passou.

Para integrar esses profissionais, o presidente da Abrapp defendeu a adoção das micropensões, um modelo inspirado em mercados como o da Índia, que utiliza a tecnologia para viabilizar contribuições fracionadas. A proposta permite que microaportes, divididos entre o trabalhador e as plataformas digitais, sejam destinados a um plano de contribuição definida atrelado ao CPF do prestador de serviço. O tema, aliás, está aberto no Congresso, por meio do PLP 214/2026.

Registradora de carbono da USP firma parceria com Greenline



A RCGI-USP Carbon Registry, primeira registradora nacional de créditos de carbono vinculada a uma universidade pública, acaba de estabelecer uma parceria estratégica com a Greenline Carbonsat, empresa brasileira especializada em monitoramento, mensuração, reporte e verificação digital (dMRV) de projetos de carbono por meio de sensoriamento remoto e inteligência geoespacial. A iniciativa amplia a capacidade da registradora de reconhecer evidências técnicas robustas e contribui para elevar a confiabilidade dos projetos registrados.

O digital Measurement, Reporting and Verification (dMRV) utiliza imagens de satélite, inteligência artificial e integração de diferentes bases de dados para verificar, de forma contínua, informações como cobertura florestal, mudanças no uso do solo

e outras características relevantes dos projetos ambientais. O sistema reduz a necessidade de inspeções presenciais, aumenta a precisão das verificações e fortalece a rastreabilidade das informações.

Na prática, a parceria permitirá que projetos de carbono utilizem a plataforma tecnológica da Greenline para produzir evidências técnicas que poderão ser consideradas pela RCGI-USP Carbon Registry durante o processo de registro. “O mercado de carbono depende da confiança nas informações apresentadas pelos projetos. A tecnologia da Greenline acrescenta uma camada adicional de evidências, oferecendo mais segurança de que os dados apresentados refletem efetivamente a realidade observada em campo”, afirma Ruy Guerra, diretor da RCGI-USP.

Da crise à retomada. Reorganizar a operação pode ser um bom caminho para recuperar valor

(*) Luís Fernando Guerrero

O varejo brasileiro atravessa uma fase em que preservar o negócio exige, muitas vezes, coragem para redesenhar a própria empresa. Juros elevados, crédito mais seletivo, consumo pressionado e mudanças no comportamento do consumidor expuseram fragilidades que, em muitos casos, já vinham sendo acumuladas há anos.

De forma geral, o ambiente de negócios no país não anda dos mais animadores. Os números da Serasa Experian ajudam a dimensionar esse cenário. Em 2025, 2.466 empresas estiveram envolvidas em recuperações judiciais, o maior número da série histórica. O número de pedidos de recuperação judicial e de falências de empresas despencou em abril, registrando 60 processos no mês, uma queda de 27% frente aos 82 contabilizados em março, conforme dados divulgados no começo de agosto. Além de diminuir o número de processos, também reduziu o total de empresas envolvidas. Em abril, 141 CNPJs apareceram nos pedidos, ante 184 no mês anterior.

Isso sinaliza um cenário que requer cautela. A melhora pontual ocorre em um contexto em que as empresas ainda convivem com juros elevados, crédito mais restrito e uma atividade econômica em desaceleração. O que temos visto nas últimas semanas, ao acompanhar o noticiário, é que o varejo, em especial, vem sofrendo muito, e a pressão chegou a marcas bem conhecidas. Nomes fortes têm enfrentado processos de reestruturação que revelam diferentes combinações de endividamento, perda de rentabilidade, expansão mal dimensionada e dificuldade de adaptação a um mercado mais competitivo.

O ponto que tem despertado minha atenção é o da importância de conseguirmos ampliar o olhar. Avaliar com critério, claro, não apenas quantas empresas chegaram

à crise, mas discutir com especial carinho quantas delas ainda podem sair do quadro problemático.

Recuperação Judicial e Extrajudicial não precisam representar o capítulo final de uma companhia. Quando utilizadas de forma estratégica e no momento adequado, podem funcionar como instrumentos de reorganização, permitindo renegociar passivos, preservar operações viáveis e devolver capacidade financeira ao negócio. É possível encontrar caminhos legítimos e legais para que o ativo da empresa volte a ter saúde, fique limpo de dívidas e atrativo para operações de compra e venda, por exemplo.

A modalidade vem sendo utilizada por empresas de diferentes setores justamente por permitir negociações mais direcionadas e, em determinadas situações, menos custosas e mais ágeis. A segregação de operações, a venda de ativos não estratégicos, a monetização de créditos e a concentração das atividades nas unidades mais rentáveis podem ajudar a separar o que ainda tem valor daquilo que deixou de fazer sentido econômico.

É uma mudança de perspectiva. Em vez de tentar salvar indiscriminadamente toda a estrutura existente, a empresa pode preservar sua operação saudável, limpar o balanço, reorganizar sua relação com credores e criar as condições para receber novos investimentos.

A crise, nesse sentido, pode se transformar em uma oportunidade de reconstrução. No varejo, sobreviver não significa necessariamente voltar a ser a empresa que existia antes da crise. Significa identificar onde ainda existe valor e criar uma estrutura capaz de recuperar tração, confiança e crescimento.

(*) Luís Fernando Guerrero é advogado, Mediador e Árbitro; é sócio gestor na Lobo De Rizzo Advogados, Fellow do Chartered Institute of Arbitrators, professor no IBMEC e PhD em Disputas e Resoluções pela USP.

www.netjen.com.br



nelson.tucci@netjen.com.br

Diversidade / Liderança

Na população brasileira, as mulheres são 51,5% (IBGE); nas universidades o índice é de 59%; no eleitorado nacional representam 52,8% e como advogadas já são 55% das bancas pesquisadas. No entanto... o percentual diminui à medida em que avançam na carreira, para os cargos de liderança. De acordo com o estudo sobre disparidade de gênero no Direito “50 / 50 até 2030”, da Associação Internacional dos Advogados, elas representam 55% dos profissionais das bancas pesquisadas no país, mas ocupam 43% dos cargos seniores, considerados os postos de sócia e as posições em conselhos executivos ou de administração. “A mulher entrou na advocacia, conquistou espaço técnico, mas ainda encontra barreiras para acessar redes, clientes e conhecimentos de gestão que influenciam diretamente sua chegada à liderança”, afirma Nycolle Soares, especialista em direito societário e gestão estratégica de escritórios de advocacia.

CRA/Tocantins

A GCB, empresa financeira especializada na estruturação, securitização e distribuição de ativos de crédito privado, estruturou um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) de R\$ 35 milhões para o Grupo Munaretto, produtor rural que cultiva 12 mil hectares de soja e milho no Tocantins. A operação foi desenhada para reorganizar passivos

do grupo e, ao mesmo tempo, reforçar o capital de giro destinado à atividade agrícola. O lançamento ocorreu no dia 22, terça. O papel terá remuneração prevista de CDI + 4% ao ano.

Sabiá/Prêmio

O Azeite Sabiá conquistou um feito inédito para o mercado de olivicultura brasileiro ao ser premiado na categoria The Best Olive Oil Extraction System do guia Flos Olei. Com esse feito, o Brasil entra pela primeira vez na categoria *The Best* da principal publicação internacional dedicada ao azeite extravirgem de qualidade. Considerado a maior referência do setor, o Flos Olei reúne anualmente os melhores produtores da olivicultura mundial, funcionando como um verdadeiro atlas do azeite extravirgem.

Sefaz/Concurso

Estão abertas as inscrições para o concurso público da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (Sefaz-SC), que oferece 50 vagas para o cargo de Auditor Estadual de Finanças Públicas, além de formação de cadastro de reserva. Organizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC), o certame oferece remuneração inicial de R\$ 25.337,61. Os interessados podem se inscrever até o dia 5 de outubro. As provas objetivas estão previstas para 22 de novembro, em Florianópolis (SC). <https://www.concursosfcc.com.br/concursos/sefsc126/index.html>



nelson.tucci@netjen.com.br

Paraguai/Investimento

A presença do capital brasileiro na economia paraguaia nunca foi tão expressiva. Em abril deste ano, 165 empresas maquiladoras contavam com participação brasileira, e a Cemap estima que cerca de 70% do capital investido sob esse regime seja de origem brasileira. No primeiro semestre, as exportações de maquila (regime especial do vizinho país) cresceram 25%, alcançando US\$ 717 milhões, e o Brasil absorveu 62% desse total. O Paraguai deixou de ser um destino desconhecido, portanto, destaca o empresário Oscar Mersan, CEO da M360, que ajuda companhias brasileiras se instalarem no Paraguai.

Indústria/Recuo

O índice que mede a intenção de investimento da indústria caiu 1,3 ponto em setembro, de 52,6 pontos para 51,3 pontos, menor valor para o indicador desde agosto de 2020, durante a pandemia da Covid-19. É isto que revela a Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na segunda-feira, 21. Trata-se da quarta queda consecutiva do índice, cuja sequência negativa ocorre desde maio. De lá para cá, o indicador acumula recuo de 3,5 pontos. “A queda expressiva da intenção de investimento reflete um quadro que a gente já vem acompanhando de perda de ritmo da atividade industrial”, avalia o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Minimercados/Autonomia

A Peggô Market, rede de minimercados autônomos da holding INNOVA X, acaba de inaugurar

uma unidade no Aeroporto de Jacarepaguá (RJ), levando pela primeira vez o modelo para um terminal aeroportuário. A unidade funciona 24h, sem atendimento presencial, tem 50 m², cerca de 3 mil produtos e recebeu R\$ 180 mil de investimento, com expectativa de faturar R\$ 80 mil/mês. A operação foi desenvolvida para atender um público com alta demanda por praticidade e rapidez, incluindo passageiros, pilotos, tripulações, funcionários do aeroporto e visitantes.

Maturidade Digital

Empresas que querem avançar na transformação digital nem sempre precisam começar pela contratação de um novo software. Antes de investir em tecnologia, entender como a operação funciona e identificar onde estão os principais gargalos pode evitar decisões equivocadas. Foi a partir dessa premissa que o empresário e consultor executivo Marcos Leite, diretor da SPS Group, desenvolveu uma ferramenta gratuita de diagnóstico empresarial. A plataforma permite avaliar a maturidade digital de diferentes áreas, como Comercial, Financeiro, Operações, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação, identificando pontos de atenção e oportunidades de melhoria. Ao final da avaliação, o usuário recebe um relatório executivo com os resultados e recomendações. Com mais de 25 anos de experiência no setor e participação em mais de 2 mil implementações de sistemas ERP, Marcos Leite defende que o diagnóstico deve vir antes da escolha de uma nova tecnologia.